

PELA GRETA

tecnologia vernacular e patrimônio cultural biodiverso guarani mbya

Ana Luiza Ribeiro Carvalho

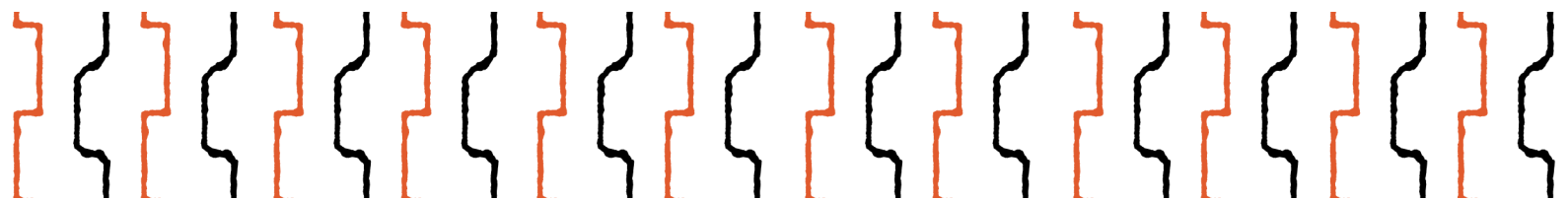
Universidade Federal Fluminense (UFF) | analuzacarvalho@id.uff.br

Dinah Guimaraens

Universidade Federal Fluminense (UFF) | dinahguimaraens@id.uff.br

Resumo: Este trabalho nasce da minha pesquisa como doutoranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal Fluminense e das minhas atuações como arquiteta nas aldeias guarani da Costa Verde. Este trabalho investiga o apagamento das tecnologias vernaculares na arquitetura guarani, em especial ao uso do bambu taquara, e à relação do pensamento arquitetônico das sábias construtoras. Existe uma sabedoria tecida entre a natureza e as mãos das mulheres guarani – um conhecimento que não se encontra em manuais de arquitetura, mas que se manifesta na transformação da matéria-prima em abrigo e artefato. Ao articular temáticas relacionadas ao etnogenocídio da construção identitária do patrimônio, compreende-se as tecnologias vernaculares presentes no pensamento arquitetônico das mulheres guarani mbya e sua relação com a natureza como modelo de resistência frente à colonialidade arquitetônica. Neste estudo, a natureza é concebida como um elemento feminino, abrangendo os diversos extrativismos que atravessam esses corpos-territórios. A análise dos trançados em bambu – utilizados principalmente nos artesanatos, considerados sagrados e associados ao mito de criação feminina – evidencia o conceito de corpo-território, no qual natureza, gênero e cultura constituem um sistema integrado. A imposição de modelos arquitetônicos hegemônicos, especialmente durante as reduções jesuíticas, apagou conhecimentos construtivos ancestrais, desqualificando modos de habitar e cosmovisões não ocidentais. Examina-se, portanto, desde as primeiras construções guarani, denominadas *Oga Guassu* ou *Oga Jekutu*, passando pela arquitetura missioneira jesuítico-guarani, até a *Oga Capi'i* e projetos contemporâneos desenvolvidos em aldeias guarani mbya. Busca-se, na prática, resgatar conceitos como “cesteiros-arquitetos”, cunhado por Berta Ribeiro, bem como entendimento da arquitetura como prática têxtil, no entrelaçamento de fibras vegetais, na perspectiva de Gottfried Semper. Conclui-se que a prática dos trançados estão profundamente enraizadas em tradições culturais e saberes femininos, e que servem como um dispositivo de memória viva, apontando para novas reinterpretações na contemporaneidade da prática arquitetônica.

Palavras-chave: Tecnologia vernacular; Patrimônio cultural biodiverso; Mulheres guarani Mbya; Colonialidade Arquitetônica.



PELA GRETA: vernacular technology and the biodiverse cultural heritage of the guarani mbya

Abstract: This work stems from my research as a doctoral candidate in Architecture and Urbanism at the Federal University of Fluminense and from my work as an architect in the Guarani villages of the Costa Verde. This study examines the erasure of vernacular technologies in Guarani architecture, particularly the use of taquara bamboo, and the architectural thinking of the wise women builders. There is a wisdom woven between nature and the hands of Guarani women—a knowledge not found in architecture manuals, but manifested in the transformation of raw materials into shelter and artifacts. By addressing themes related to the ethnogenocide of identity-building in heritage, one can understand the vernacular technologies present in the architectural thinking of Guarani Mbya women and their relationship with nature as a model of resistance against architectural coloniality. In this study, nature is conceived as a feminine element, encompassing the various forms of extractivism that traverse these body-territories. The analysis of bamboo weaving—used primarily in handicrafts, considered sacred, and associated with the myth of feminine creation—highlights the concept of body-territory, in which nature, gender, and culture constitute an integrated system. The imposition of hegemonic architectural models, especially during the Jesuit reductions, erased ancestral construction knowledge, disqualifying non-Western ways of inhabiting and worldviews. The study thus examines everything from the earliest Guarani structures, known as Oga Guassu or Oga Jekutu, through Jesuit-Guarani missionary architecture, to the Oga Capí'i and contemporary projects developed in Guarani Mbya villages. In practice, the study seeks to revive concepts such as “basket weavers-architects,” coined by Berta Ribeiro, as well as an understanding of architecture as a textile practice, involving the interweaving of plant fibers, from the perspective of Gottfried Semper. It is concluded that the practice of weaving is deeply rooted in cultural traditions and women’s knowledge, and that it serves as a device of living memory, pointing toward new reinterpretations in contemporary architectural practice.

Keywords: Vernacular technology; Biodiverse cultural heritage; Guarani Mbya women; Architectural coloniality.

PELA GRETA: tecnología vernácula y patrimonio cultural biodiverso guaraní mbya

Resumen: Este trabajo surge de mi investigación como doctoranda en Arquitectura y Urbanismo en la Universidad Federal Fluminense y de mi labor como arquitecta en las aldeas guaraníes de la Costa Verde. Este trabajo investiga la desaparición de las tecnologías vernáculas en la arquitectura guaraní, en especial el uso del bambú taquara, y la relación con el pensamiento arquitectónico de las sabias constructoras. Existe una sabiduría entrelazada entre la naturaleza y las manos de las mujeres guaraníes: un conocimiento que no se encuentra en los manuales de arquitectura, pero que se manifiesta en la transformación de la materia prima en refugio y artefacto. Al articular temas relacionados con el etnogocidio de la construcción identitaria del patrimonio, se comprenden las tecnologías vernáculas presentes en el pensamiento arquitectónico de las mujeres guaraníes mbya y su relación con la naturaleza como modelo de resistencia frente a la colonialidad arquitectónica. En este estudio, la naturaleza se concibe como un elemento femenino, abarcando los diversos extractivismos que atraviesan estos cuerpos-territorios. El análisis de los trenzados de bambú —utilizados principalmente en la artesanía, considerados sagrados y asociados al mito de la creación femenina— pone de manifiesto el concepto de cuerpo-territorio, en el que la naturaleza, el género y la cultura constituyen un sistema integrado. La imposición de modelos arquitectónicos hegemónicos, especialmente durante las reducciones jesuíticas, borró los conocimientos constructivos ancestrales, descalificando modos de habitar y cosmovisiones no occidentales. Se examina, por lo tanto, desde las primeras construcciones guaraníes, denominadas *Oga Guassu* u *Oga Jekutu*, pasando por la arquitectura misionera jesuítico-guaraní, hasta la *Oga Capí'i* y los proyectos contemporáneos desarrollados en aldeas guaraníes mbya. En la práctica, se busca rescatar conceptos como el de «cesteros-arquitectos», acuñado por Berta Ribeiro, así como la comprensión de la arquitectura como práctica textil, en el entrelazado de fibras vegetales, desde la perspectiva de Gottfried Semper. Se concluye que la práctica de los

trenzados está profundamente arraigada en las tradiciones culturales y los saberes femeninos, y que sirve como un dispositivo de memoria viva, apuntando a nuevas reinterpretaciones en la contemporaneidad de la práctica arquitectónica.

Palabras clave: Tecnología vernácula; Patrimonio cultural biodiverso; Mujeres guaraní mbya; Colonialidad arquitectónica.